

## **INCLUSÃO: PESSOAS ALBINAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO SÓCIO COGNITIVO.**

Autora: Solange de Sousa Araújo<sup>1</sup>. Email: solange.sousa.araujo@hotmail.com  
Orientadora: Auxiliadora de A. V. Filha.<sup>2</sup> Email: auxiliadora\_filha@yahoo.com.br

### **Resumo**

Essa pesquisa tem a finalidade de levar o leitor a sair de pensamentos lineares sobre igualdade e mostrar que a diferença está presente em toda parte e a escola é o local mais propício para as desmistificações existenciais. Contudo, o docente é um dos mais preparados para abrir discursões sobre as divergências e promover condições para amenizar o preconceito no âmbito educacional, sendo também ele responsável de promover a inclusão. Podemos inclusive sugerir o caminho do sócio cognitivo que ajudará a ministrar sua aula apresentando o tema: “pessoas albinas”, sua invisibilidade perante o poder governamental, seus mitos, realidades, condições, limitações e outros, para os discentes, que nunca ouviram falar sobre o assunto, e também para os albinos “caso tenha” em sala de aula, para mostrar que as diferenças existem e devem ser valorizadas. Esse artigo vem trazer propostas para que o professor entenda como lidar com alunos albinos e os cuidados que os mesmos necessitam para melhorar sua aprendizagem. Encontrar livros referentes a esse grupo de pessoas não é fácil, não sabe-se a razão deste fato, se é falta de interesse ou simplesmente por acreditar que o tema é irrelevante, esse foi o fator primordial da escrita dessa pesquisa, transmitir o conhecimento da pessoas albinas e ajudá-las a sair da invisibilidade que as perduram, sair do contexto do “igual”, fazer a “diferença” por meio da educação, pois na sala de aula também se aprende valores. Para enriquecer as discursões do artigo, utilizaremos: GOFFMAN (2004), AMBIEL, PEREIRA e MOREIRA (2015), BÍSCARO (2012) e MELO (2017), que trazem excelentes propostas para o nosso trabalho.

Palavras chaves: Pessoas albinas, Sócio cognitivo, Inclusão, Educação, Alteridade.

### **INTRODUÇÃO**

Entender que o conhecimento é contínuo e muito relevante para o indivíduo porque perceber que a diferença entre os seres é mais do que uma simples aparência é de grande valia. O essencial seria que não houvesse preconceito ou discriminação, por exemplo, para pessoas albinas, que não são reconhecidas por muitos, principalmente pelos governantes, que não sabem ou não desejam realmente reconhecer a existência desse grupo de pessoas.

Sobre albinismo: de acordo com o Dr. Drauzio Varella (2015), “O albinismo é uma condição” genética que se caracteriza pela ausência total ou parcial de uma enzima, a

<sup>1</sup> Graduada em Letras português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), graduada em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Especialista em Língua, Linguística e Literatura pela: Faculdade Integrada de Patos (FIP).

<sup>2</sup> Mestre. Professora na Instituição: : Faculdade Integrada de Patos (FIP)

tirosinase, envolvida na síntese da melanina, pigmento marrom-escuro produzido nos melanócitos, que confere cor à pele, cabelos, pelos e olhos, e funciona como agente protetor contra os raios ultravioleta do sol (...). **Recomendações** O albinismo não é contagioso, não compromete o desenvolvimento físico e mental nem a inteligência de seus portadores. “Infelizmente, muitos são cercados de mitos e preconceitos que têm impacto negativo sobre sua autoestima e sociabilidade”. VARELLA (2015).<sup>3</sup> Porém isso não é tudo sobre essa gente, há mais o que saber sobre eles, não dá para definir alguém ou algo por apenas um ponto de vista.

É relevante informar que essa condição vai além dos seres humanos, ela existe também em vegetais e animais, sendo que em animais há mais sofrimentos, pois os mesmos não raciocinam para se protegerem do sol, por isso em sua maioria a morte por câncer de pele é bem precoce.

Por tal razão, resolvemos explicar um pouco sobre tais pessoas “desconhecidas”. Essas pessoas são invisíveis para as autoridades públicas, mas muito observadas por “curiosos” as pessoas albinas querem ser percebidas e vistas como iguais a qualquer outra pessoa, com direitos e deveres, ou melhor, incluídas no âmbito social, educacional, medicinal entre outros. Com base nesse fator, nos perguntamos: como podemos trabalhar com a inclusão dos albinos hoje?

Sabe-se que eles têm suas limitações visuais e são extremamente sensíveis aos raios do sol, mas ninguém os impede de fazer o que querem, é possível fazer coisas que estão além de suas limitações, como estudar, mesmo sem enxergar bem, agir e resolver sua vida como a maioria das pessoas fazem, pegar ônibus, que a princípio parece ser tão fácil para a maioria, porém, para as pessoas albinas isso é bem dificultoso, pois as letras contidas nos painéis dos ônibus não são tão nítidas aos olhos dessas pessoas, pois a iluminação desses painéis não são de boa qualidade e as letras dos mesmos, em sua maioria são pequenas, enxergar placas de um modo geral é complicado, ler documentos antes de assinar, também nem sempre é possível...

No âmbito educacional, o professor é peça fundamental nesse processo, de ensino/aprendizagem, porque ele pode praticar pequenas ações que farão grande diferença na vida de uma pessoa albina. Por exemplo: aumentar sua caligrafia, no quadro, escrever com piloto preto, ampliar a fonte quando digitar um texto, dialogar com o aluno para saber o que é necessário para realizar suas tarefas, procurar saber melhor suas limitações, tentar esclarecer

---

<sup>3</sup> ALBINOS(AS) DO NOSSO NORDESTE – Disponível em:

<<https://albinosdonosso Nordeste.blogspot.com/2015/05/albinismo-nas-palavras-do-doutor.html>>. Acesso em 30 de maio de 2018.

mais dúvidas com os responsáveis daquele aluno entre outros. Ou seja, é necessário considerar suas limitações. São atitudes sócias cognitivas que farão um albino enxergar seu potencial e até descobrir talentos internalizados.

É necessário abrir tópicos como este, para o reconhecimento de novas discussões e esclarecimentos de que os albinos são pessoas inteligentes, porque o albinismo não afeta a memória dos indivíduos, por isso os debates são importantes para várias análises, do campo acadêmico, pois quando há clareza mental a ignorância existencial cessará, portanto, na tentativa de valorizar essas pessoas, que são tão vistos pela população, “por chamar atenção por não possuir melanina” e ao mesmo tempo, não são enxergados pelos governantes.

Para nos auxiliar nas discursões dessa pesquisa, utilizamos (GOFFMAN (2004), com a questão do estigma, BISCARO (2012), e MELO (2017) com informações sobre a pessoa albina, e AMBIEL, PEREIRA e MOREIRA (2015) com grande incentivo no âmbito sócio cognitivo na educação).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Falar sobre essa gente não é fácil, pois nem a pesquisa ajuda por não haver livros referentes ao tema, especialmente na área de Português, na literatura em sua amplitude: Crônica, conto, romance entre outros... a mesma dificuldade foi encontrada pelo escritor MELO (2017)

Fazendo a pesquisa bibliográfica, percebi que existia uma carência de trabalho sobre albinismo, principalmente nas ciências humanas e sociais (...). Este livro pretende abordar a problemática dos albinos a partir das discussões que se vêm fazendo sobre Marcadores Sociais da Diferença (embora não seja este o único eixo a guiar-nos). Consideramos um desafio, pois a carência de bibliografia e estudos pode dificultar maiores entendimentos sobre os albinos (..) (MELO 2017 p 20 e 38).

Por sentir tal realidade, resolvemos produzir esse artigo, com o propósito de que as pessoas conheçam os albinos, suas conquistas mesmo com tantas limitações, visuais e sensibilidade em suas peles. Com isso desejamos mostrar que as pessoas albinas a *Priore* são “diferentes”, mas por serem pessoas se inserem num contexto do “igual”, ou seja, raça humana. Como relata GOFFMAN (2004), com seu conceito de estigma;

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

Enquanto o estranho está à nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser - incluído, sendo, até, de uma espécie menos desejável - num caso extremo, uma pessoa completamente má, perigosa ou fraca. Assim, deixamos de considerá-lo criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande - algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem - e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real. (GOFFMAN 2004 p.6).

A falta de conhecimento dessa causa traz consequências muitas vezes irreversíveis, como estigmas que levam sujeitos à uma decadência emocional, conduzindo muitas vezes para uma depressão.

Assim afirma (BÍSCARO (2012): que os albinos são estigmatizados por várias expressões pejorativas: “-VOVÔ! PAPAI NOEL! RATO BRANCO! GASPARZINHO! LEITE AZEDO! BRANQUELO AGUADO! DOENTE! MARCIANO, (embora jamais tenha sido verde...)” (BÍSCARO 2012 p 99)).

Em buscas realizadas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi possível perceber que não há pesquisas de qualquer natureza, seja nacional, regional ou local, relacionadas ao albinismo. Ainda é evidente que o (IBGE) não assume a função de informar se o albinismo é uma raça ou não.

Os censos populacionais produzem informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões de investimento, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo, e constituem a única fonte de referência sobre a situação de vida da população nos municípios e em seus recortes internos, como distritos, bairros e localidades, rurais ou urbanas, cujas realidades dependem de seus resultados para serem conhecidas e terem seus dados atualizados. (IBGE 2010).

Isso significa que, as pessoas albinas não aparecem em nenhum censo, isto é, mesmo em investigações referenciadas a pessoas brancas, (não a albinos), de maneira geral, assim também diz BÍSCARO em seu artigo.: **A luta para não passar em branco** “Além da invisibilidade advinda da inexistência de dados sobre quantos somos, que nos relega ao esquecimento quando da elaboração de políticas públicas de saúde nosso banimento das estatísticas, assume contornos ainda mais perversos”. (BÍSCARO 2012, p 186).

Por meio da educação, podem-se mudar ideias preconceituosas. A proposta de leitura traz para o estudante, conhecimento de mundo, cultura, arte e outros, portanto, deve estar unido em todos os pontos da educação primária e secundária, é nesta fase “crianças e

adolescentes”, que os alunos estão em formação de personalidade, e é exatamente nesta fase que o *bulluig* se expande. Por essa razão, sua união com a linguística seria perfeita e ampliada para o sócio cognitivo para a aceitação do “diferente em vosso meio”.

Um procedimento pedagógico útil para mostrar ao aluno que a linguagem é uma prática social, ou seja, envolve escolhas da parte de quem escreve ou fala para construir significados em relação a outras pessoas em contextos culturais, históricos e institucionais específicos é submeter todo texto oral e escrito a sete perguntas: quem escreveu/falou, sobre o que, para quem, para que, quando, de que forma, onde? (PCN’s Brasília 1998 P 43)

A declaração dos PCN’s, é ampliar o conhecimento de mundo dos alunos, é ir além do que eles já sabem, é seguir para o mundo desconhecido, é caminhar em frente e em passos largos.

É por meio da educação que podemos avançar intelectualmente, pois é por ela que o conhecimento é compartilhado. Assim em comum acordo com RUIZ e SANTOS (2011), “A proposta aqui contida tenciona desvendar (e ao mesmo tempo analisar) as maravilhas abordadas em algumas obras distintas, que de uma forma ou de outra, incluem com responsabilidade os que, outrora foram excluídos” (...) RUIZ e SANTOS 2011 (Pág. 3955).

A função da escola é bem mais do que transmitir conhecimentos, ensinar, educar, etc. Ela tem o dever de auxiliar na formação de pessoas pensantes, de cidadãos capazes de eleger os melhores governantes para seu país, de saber quais são seus direitos e deveres para com a sociedade...

Há uma grande diferença entre ensinar e educar. Ensinar é transmitir conhecimento e educar é transmitir valores, mesmo que tais valores venham acompanhados pela palavra NÃO. Pois educar também é mostrar que nem tudo se pode fazer, e essa é uma das funções do sociocognitivo na educação, saber valorizar o que aparentemente não tem valor.

(...) Assim, o aspecto sócio emocional diz respeito à capacidade de o indivíduo relacionar-se consigo mesmo e com os outros, adotando comportamentos responsáveis, estabelecendo metas, autocontrole emocional e resiliência. Já os aspectos cognitivos incluem a capacidade de reflexão, raciocínio, elaboração do pensamento complexo, resolução de problemas e execução de generalizações (Vale, 2009). (AMBIEL, PEREIRA e MOREIRA 2015. pág. 341).

É por meio da educação sócia cognitiva que surge um reflexo de grande valor, pois de acordo com os autores, a interação consigo mesmo ajuda a socializar-se com os demais, de tal

modo, que, com o acompanhamento do professor, os alunos aprenderão o que é fundamental para um relacionamento mútuo e sincero.

Sobre os albinos, há muito que saber, pois existem “inverdades” espalhadas sobre esse povo que necessita de desmistificações nos fatos, por tal razão nos propomos a esclarecer e aprimorar o conhecimento dos leitores.

Na África em especial, há algumas seitas “religiosas” que afirma: Uma pessoa que adquiriu o vírus HIV, “AIDS”, se tiver relações sexuais com uma pessoa albina, “ficará curado da enfermidade”<sup>4</sup> Também são vendidos partes dos seus corpos em feiras livres, e quem adquirir pedaços “se tornará ricos”<sup>5</sup>, por isso, essas pessoas são consideradas “mágicas”.

A verdade é que de acordo com a ONU, O dia Internacional de Conscientização sobre o Albinismo é dia 13 de junho, esse dia é para conscientizar que as pessoas albinas são iguais a todas, com pouca ou nada de melanina e que necessitam de cuidados especiais com a pele (com o uso diário de protetor solar) e com os olhos, (com o uso regular de óculos).

## PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente artigo de acordo com seus objetivos é explicativo, pois vem explicar fatos sobre as pessoas albinas e o processo da pesquisa é qualitativa tendo em vista que não temos base em número e sim por meio bibliográfico.

É relevante afirmar o quão dificultoso é encontrar livros abordando esse tema, porém na internet já se encontra, mas, referindo-se mais sobre a questão da saúde dessa população albina, contudo, sobre a questão literária, ou na área da linguística é raríssimo, por tal falta, o aporte teórico foi escolhido cuidadosamente.

A importância de socializar os autores entre si junto a educação sócio cognitiva, é fundamental, e conduzir os leitores a uma reflexão sobre essa abordagem é considerável, e aliado ao conhecimento do professor, os alunos aprenderão o que é fundamental para um relacionamento mútuo de respeito e sincero na escola e na sociedade onde vivem.

<sup>4</sup>Disponível em <https://www.vanguardia.com.mx/entanzaniaviolanyasesinanpersonasalbinasparacurarelsida-719580.html>>. Acesso em 04 de julho de 2018.

<sup>5</sup>Disponível em: < <https://sites.google.com/site/balneariosougulags/tiranos-e-milionarios-lideres-instalam-ditaduras-e-saqueiam-paises/massacre-de-albinos-na-tanzania-alimenta-comercio-macabro-1>>; Acesso em 05 de julho de 2018. (83) 3322.3222

Sugerimos que o professor pesquise assuntos referentes à pessoa albina, e aplique em sala de aula, podendo seguir em busca de sites, livros e outros que possam conduzir para um bom entendimento da causa, pois o que se inicia em sala, poderá ser uma aprendizagem para toda a vida.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

Para iniciarmos o assunto albinismo em sala, é necessário um breve conhecimento do assunto por parte do professor, pois, é de fundamental importância uma pesquisa antes de aplicar a temática para que não cometa equívoco. Por exemplo, o livro: Escolhi Ser Albino do autor Roberto Rillo Bísaro, o livro: Guerreiros do Sol e da Lua, de José Adailton Vieira Aragão Melo, Pedrinho o menino albino da autora, Patrícia Prado, abordam esse tema claramente, e também o site, Recanto das letras que traz um poema simples e objetivo relatando o ser albino e sua condição de ser humano normal com pequenas limitações.

### SER ALBINO

Ser albino é não gostar de sol?  
Ser albino é ser vulnerável ao sol.  
Ter a pele sensível,  
Não é ser invisível  
Ser albino também é gostar de viver,  
Apenas de não enxergar ao dia,  
E ao anoitecer.  
É viver de alegria,  
Porque a essência  
Não está na aparência,  
Muito menos na cor.  
A essência está no amor...  
No gosto pela vida.

PEREIRA, Augusto. (2018)

. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/poesias/6286429>>,  
Acesso em 15 de junho de 2018

De um modo geral, a pessoa albina é sempre esquecida e estigmatizada no contexto do “estranho”, portanto, o professor necessita encontrar uma maneira para facilitar a vida deles

em sala de aula, para que o mesmo não se sinta excluído. Nem sempre é fácil nem simples, mas basta querer conversar e pesquisar como fazer.

O intuito é mostrar que existe uma diversidade de pessoas e que todos precisam ser respeitados. Com isso, os alunos perceberão que a diversidade está presente em todas as partes do mundo, como relata Chimamanda Adichie, em seus livros e palestras sobre “**O perigo de uma única história**”<sup>6</sup>, isto é, não há apenas uma história, uma aparência, uma característica, uma cor, uma única raça, isto é, a diversidade deve ser respeitada!

Sendo o professor um mediador do conhecimento, para ajudar sua abordagem do tema, poderá passar para as crianças o filme: “**Outback – Uma Galera Animal**”<sup>7</sup>, o qual mostra um ursinho Coala albino ridicularizado por muitos, porém superou tudo e conseguiu mostrar seu verdadeiro valor; Seguindo por esse caminho da filmografia, pode-se indicar também o filme “**Piratas pirados**”<sup>8</sup>, o qual mostra que piratas não são tão maus, e dentre a tripulação há um albino muito inteligente;

O docente pode promover uma conversa com os alunos sobre o assunto dos filmes citados anteriormente e pedir-lhes para fazer um texto sobre o que eles entenderam sobre o assunto, em seguida, seria interessante, fazer um debate, mostrando que os albinos são pessoas como qualquer outro e merecem respeito como todos, independentes de sua cor ou raça.

É imprescindível utilizar a internet como fonte de pesquisa para ministrar sua aula, por exemplo, o *You Tube*, abordando o vídeo “Origem das raças” mostrando ao discente que não existe raça, no ponto de vista bíblico nem na ciência o que faz uma pessoa ser de uma cor ou de outra, e apenas a quantidade de melanina que cada indivíduo possui.<sup>9</sup>

Há também vários sites que mostram os albinos de forma mais interessante, até artísticos. Podemos citar alguns, por exemplo, a modelo mexicana *Ruby Vizcarra*,<sup>10</sup>; a modelo afroamericana, *Diandra Forrest*<sup>11</sup>; modelo Norte-americano *Stephen Thompson*<sup>12</sup>; o modelo

<sup>6</sup>Disponível em: <[https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br)>. Acesso em 31 de maio de 2018.

<sup>7</sup>Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hVkezhiu34w>> Acesso em 01 de junho de 2018.

<sup>8</sup>Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mJVnDHtCWLk>>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

<sup>9</sup>Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=JNrLI\\_X4AT4](https://www.youtube.com/watch?v=JNrLI_X4AT4)>; Acesso em 05 de julho de 2018.

<sup>10</sup>Disponível em: <https://www.rebecasarayshop.com/blog/2017/9/13/mujer>. Acesso em 06 de junho de 2018.

<sup>11</sup>Disponível em: <<https://www.dogguie.net/diandra-forrest-curiosa-modelo-afroamericana-albina>>; Acesso em 06 de junho de 2018.

<sup>12</sup>Disponível em: <<http://chic.uol.com.br/moda/noticia/conversamos-com-stephen-thompson-o-modelo-albino-que-estampa-o-verao-2011-da-givenchy>>. Acesso em 06 de julho de 2018.



também norte americano, *Shaun Ross*<sup>13</sup>; a modelo chinesa *Connie Chiu*<sup>14</sup>; na arte cênica, podemos citar o argentino *Rapper Krondon*<sup>15</sup>; em se tratando de esporte, há um time e futebol composto por albinos na África<sup>16</sup>; para ampliar as discursões sobre os albinos artistas, pode-se citar os brasileiros como no mundo da música, *Hermeto Pascoal*<sup>17</sup>, o instrumentista *Sivuca*<sup>18</sup>, *Severino Dias de Oliveira*; O *happer Gaspar ZL*<sup>19</sup>; e o mais raro dos raros, as gêmeas albinas *Mara e Lara*<sup>20</sup>, entre outros<sup>21</sup>... Enfim, quando o docente sai do seu “comodismo”, ele encontra uma imensidão de formas para ministrar suas aulas e abordar temas que atinja a afetividade de sua turma.

Se o professor perceber que a turma gosta de música, a sugestão seria “**Sereia, com Lulu Santos**”<sup>22</sup>.

Clara como a luz do sol / Clareira luminosa / Nessa escuridão / Bela como a luz da lua / Estrela do oriente / Nesses mares do sul / Clareira azul no céu / Na paisagem / Será magia, miragem, milagre / Será mistério: Lulu Santos /- (Nelson Motta)

É uma canção que levanta a autoestima da mulher clara, e/ou por que não dizer a mulher albina?.

Se o público for infantil, sugerimos o livro **Cachinhos dourados** o qual vem trazer a história de uma menina que possui uns lindos cachinhos dourados, cor essa que a maioria dos albinos têm em seus cabelos.

Era uma vez uma menina muito loirinha que morava numa casa pequenina perto de uma floresta. O cabelo dela era claro e brilhante, macio, gostoso de pentear. Toda manhã a mãe da menina escovava bem o cabelo da filha, deixava bem penteado e depois dizia: -Ah, até parece que seus cachinhos são de ouro!... E todo mundo acabou chamando a menina de Cachinhos de Ouro. (MACHADO, 1996, p 2-3)

<sup>13</sup> Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/estilo/modelo-albino-faz-campanha-pela-aceitacao-de-todos-os-tipos-de-pele/>>. Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>14</sup> Disponível em: < <http://desireebaptista.com/index.php/2016/01/07/conheca-a-modelo-albina-connie-chiu>>. Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>15</sup> Disponível em: < <https://www.omelete.com.br/series-tv/raio-negro-rapper-krondon-sera-o-vilao-tobias-whale>>; Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>16</sup> Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espeticular/noticia/2011/01/albinos-montam-time-de-futebol-para-escapar-da-morte-na-africa.html>>; Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>17</sup> Disponível em: < <https://www.letras.com.br/biografia/hermeto-pascoal>>; Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>18</sup> Disponível em: < <https://educacao.uol.com.br/biografias/sivuca-severino-dias-de-oliveira.htm>>; Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>19</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=7w29GFNYyn0>>; Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>20</sup> Disponível em: < <https://revistaglamour.globo.com/Moda/noticia/2016/08/gemeas-albinas-e-irma-negra-viram-modelos-e-impressionam-por-beleza.html>>; Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>21</sup> Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/13933080076673178/?lp=true>>; Acesso em 06 de julho de 2018.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lulu-santos/35066/> Acesso em 30 de junho de 2018.

Nesse livro a professora poderia mostrar a simbologia da pessoa albina por meio dos cachinhos, fazendo uma comparação dos cabelos claros das pessoas albinas.

Ainda sobre o mundo infantil, temos para indicar o livro “*Pedrinho, o menino albino*” PRADO (2011), único livro da literatura infanto-juvenil, que trata da criança albina, a autora Patrícia Prado, deixa clara a condição albina de uma criança, e sua mãe negra a qual dar muito amor e ajuda seu filho a superar o preconceito.

Com tudo, como a maioria das pessoas albinas tem um problema de visão, é dever de o professor ajudá-las a facilitar a aprendizagem, coisas simples podem ser feitas, como: aumentar a letra no quadro, ampliar a fonte nos textos, pode ainda ler para eles caso tenham dificuldades, para enxergar algo, deixá-los fazer pesquisas em seus materiais, permitir-lhes usar uma lupa, atribuir um aumento no tempo em seus testes, diminuir a claridade da sala de aula (se houver), e pedir-lhe que fale algo que possa está atrapalhando, isso é necessário, porque há alguns que não têm coragem de falar sobre suas dificuldades Não é difícil ensinar as pessoas com baixa visão, basta apenas sair um pouco da zona de conforto!

## **CONCLUSÃO.**

É possível refletir sobre a importância de abrir discussões sobre o diferente, o que não é igual, não se deve ignorar simplesmente por ser o que não é semelhante, mas deve-se ser analisado para saber sua positividade e os fatos existenciais.

A pessoa albina se constitui em um contexto de invisibilidade diante dos poderes públicos, porém bem visíveis aos olhares discriminatórios, e é exatamente por meio de buscas e pesquisas que as mesmas podem se tornarem perceptíveis, em especial pela educação que é um meio que torna as pessoas conhecedoras de fatos que antes não sabiam.

Promover boas condições de ambiente, letra visível e aulas de condições respeitadas, amplia a aprendizagem das pessoas albinas e dos colegas ao redor, pois são atitudes simples que se alastra a dignidade.

Como já foi citado anteriormente, o respeito para com as pessoas albinas deve ser praticada nas escolas e a educação sócia cognitiva vem auxilia nessa perspectiva, pois o preconceito existencial com esse grupo pode ser transformado por meio da conscientização contida na educação.



## REFERÊNCIAS.

AMBIEL. Rodolfo A. M., PEREIRA. Carla Priscila da Silva, MOREIRA Thaline da Cunha. PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ENFOQUE NAS VARIÁVEIS SOCIOEMOCIONAIS. Avaliação Psicológica, vol. 14, núm. 3, diciembre, 2015, pp. 339-346 Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica Centro Itatiba, Brasil

ANGEL E SOL. Albinos(as) do Nosso Nordeste – Disponível em: <<https://albinosdonosso Nordeste.blogspot.com/2015/05/albinismo-nas-palavras-do-doutor.html>>. Aceso em 30 de maio de 2018.

BÍSCARO, Roberto Rillo,. Escolhi ser albino. Editora EdULFSCar 2012.

BÍSCARO, Roberto Rillo. Albinos do Meu Brasil: A luta para não passar em branco. Revista Oralidades. - Ano 6 n.11- jan-jul/2012

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

ESTIGMA - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Erving Goffman - LTC 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Disponible en: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e->>; Aceso em 15 de junho de 2018.

MACHADO, Ana Maria. **Cachinhos de Ouro**. Editora FTD 1996

MELO, José Adailton Vieira Aragão. Guerreiros do Sol e da lua. Editora: Novas Edições Acadêmicas 2017.



PRADO, Patrícia. Pedrinho, o menino albino, Editora Nandyala – Beo Horizonte M 2011.

RECANTO DAS LETRAS. Disponível em:  
<<https://www.recantodasletras.com.br/poesias/6286429>>, Acesso em 15 de junho de 2018

RUIZ, Hérica Elaine Barbosa e SANTOS, Carlos Henrique  
DIVERSIDADE E LITERATURA INFANTOJUVENIL: UM OLHAR PEDAGÓGICO PARA O DIFERENTE - Pontifícia Universidade do Paraná – IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE - 2011.